

REFLEXÕES E FORMAS DE EXPRESSÕES NA PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEOS TECNOLÓGICOS E COTIDIANOS.

REFLECTIONS AND FORMS OF EXPRESSIONS IN THE PRODUCTION AND EDITING OF TECHNOLOGICAL
AND EVERYDAY VIDEOS.

- **Edicléia Santana Rocha** (Centro Educacional Municipal Monsenhor Fernando - edicleiasantannarocha8@gmail.com)

Resumo:

A utilização do vídeo é considerado um recurso didático que auxilia os professores durante o processo de ensino aprendizagem. Nas escolas contemporâneas, pode ser usado como recurso para educar, interagir e contribuir para o aprendizado e conhecimento das crianças, adolescentes e adultos num mundo de transformações. É preciso refletir sobre as formas de expressões oferecidas pelos vídeos educativos, tanto quanto o conhecimento tecnológico e cotidiano apresentados. Sendo assim, os desafios encontrados em trabalhar com a inserção de recursos tecnológicos em sala de aula devem ser superados pelo desejo e interesse em assumir uma postura crítica reflexiva e na possibilidade de construir uma postura investigativo-científica com educandos e educadores na busca pelo conhecimento tecnológico e cotidiano. A metodologia adotada (bibliográfica) possibilita fazer reflexões acerca da importância que se deve atribuir ao uso do vídeo em sala de aula para tornar as aulas dinâmicas, prazerosas e significativas, dentro do contexto de mudanças tecnológicas e da própria realidade local.

Palavras-chave: Tecnologia. Vídeos. Conhecimento. Aprendizagem.

Abstract:

The use of video is considered a didactic resource that assists teachers during the process of teaching learning. In contemporary schools, it can be used as a resource to educate, interact and contribute to the learning and knowledge of children, adolescents and adults in a world of transformations. It is necessary to reflect on the forms of expressions offered by educational videos, as well as the technological and daily knowledge presented. Thus, the challenges encountered in working with the insertion of technological resources in the classroom must be overcome by the desire and interest to take a critical reflexive stance and the possibility of constructing an investigative-scientific stance with students and educators in the search for technological knowledge and everyday life. The methodology adopted (bibliographical) makes it possible to reflect on the importance that should be attributed to the use of video in the classroom to make classes dynamic, pleasant and meaningful, within the context of changing technologies and the local reality itself.

Keywords: Technology. Videos. Knowledge. Learning.

1. A inserção das mídias no espaço escolar

Na era contemporânea, as mídias estão fazendo parte do dia a dia das pessoas de maneira muito mais constante. De acordo com o acelerado desenvolvimento tecnológico, as mídias atingiram um nível que permitem ao cidadão moderno conviver com a informação em tempo real e com seus efeitos multiplicadores, através do uso da tecnologia (internet) promovendo contribuições decisivas na vida da sociedade, que de uma forma acaba afetando também o sistema educacional, mas por outro lado contribui significativamente para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Os espaços escolares estão em processo de transformação, em que o uso das tecnologias de informação e comunicação torna-se ferramenta indispensável para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do aluno.

É necessário superar o uso das novas tecnologias apenas como recursos auxiliares de um ensino preocupado somente com a transmissão do conhecimento em sala de aula. Pois, a introdução das mídias, principalmente no ambiente escolar, como ferramenta de trabalho, faz parte de um momento histórico, quando se atribuía ao seu uso a solução para os problemas educacionais. Mas, atualmente, deve-se pensar em seu uso como propiciadores de mudanças em si só. (PORTO 2002, p.2)

Nessa perspectiva, é preciso que utilize diferentes linguagens para abordar o conhecimento e estabelecer relações em sala de aula, e nos dias atuais, o caminho, mais propício é o uso da internet, para aquisição de novos conhecimentos, inclusive sobre construção de vídeos. “As pessoas em interação com as mídias tornam-se mediadoras destas, assim como as mídias tornam-se mediadoras entre as pessoas” (PORTO, 2002, p.3).

Atualmente, a pluralidade e a heterogeneidade de textos, relatos e escrituras (orais, visuais, musicais, audiovisuais, telemáticos) que circulam nos meios de comunicação são inúmeros, e possibilitam adquirir maiores informações sobre a temática em estudo, “defendendo o uso da tecnologia como uma forma de inserir a educação escolar nos modernos processos de comunicação, não como meio para amenizar o tédio do ensino.”

A escola não pode ignorar o que se passa no mundo, pois as novas tecnologias da informação e comunicação “transformam espetacularmente não só, a maneira de comunicação, mas também de trabalhar, de decidir, de pensar (PERRENOUD, 2000, p.125)

No contexto atual, as escolas, devem ficar atentas a essas modificações, e preparar para enfrentar os desafios que a sociedade apresenta, pois o grande desafio atual é enfrentar a chamada ‘era da telemática’, na qual se unem as telecomunicações e a informática, e que, com todas as suas possibilidades técnicas, fortalece o sistema educacional e aponta para uma nova sociedade, com pessoas mais qualificadas e críticas, rompendo velhos paradigmas, e abrindo novos espaços para a nova era midiática.

O uso das tecnologias é um fenômeno cultural distinto que a escola tem de entender e incorporar para que continue sendo uma instituição social relevante na sociedade (Comunicação & Educação, 2005, p. 37-60).

Dessa forma, faz necessário que o professor tenha capacitação continuada acerca de como utilizar as novas tecnologias no cotidiano escolar, utilizando os meios tecnológicos de forma criativa, com bom senso e habilidade, adequando-os ao uso das novas tecnologias na sua prática.

Hoje em dia a tecnologia pode assumir a forma de aprendizagem altamente individualizada ou, na modalidade de educação à distância, alcançar centenas, milhares ou milhões de pessoas ao mesmo tempo. Através dos diversos recursos da tecnologia da informação e comunicação, que estão a serviço dos objetivos de ensino-aprendizagem, a modernidade lança novos desafios à educação. (Pfromm Netto 2001, p.34)

As tecnologias, além de tornarem mais eficiente à prática dos docentes, garantem novos parâmetros para a didática e sua avaliação. O uso do vídeo no contexto escolar vem aproximando à sala de aula a realidade da era midiática. Sendo assim, o vídeo que é tido como parte do concreto, do visível, do imediato e atua oferecendo recortes visuais proporcionados por essa tecnologia, que permite sentir sensações do outro, do mundo e de nós mesmos. Sendo assim, se faz necessário utilizá-lo em espaços educacionais onde se propõe fazer o diferencial nas escolas.

A integração da mídia na escola pode ser realizada em dois níveis: como recurso de ensino e como objeto de estudo. Como recurso de ensino o vídeo como a TV, traz grandes contribuições para o ensino na transmissão de novas informações, com o intuito de construir conhecimentos diversos. Existe uma gama de variedades de programas de vídeo que podem ser utilizados na escola como: desenhos animados, vídeos da Internet, comerciais, programas como TV Escola, propagandas, informativos, produções realizadas pelos alunos e outros mais.

2. A importância do vídeo no espaço escolar

O uso de vídeos no espaço escolar e especificamente nas salas de aula, é considerado de grande importância para o trabalho do professor, que tem como foco, a transmissão do conhecimento de maneira ampla, assumindo uma postura multidisciplinar de integração de conteúdos ou até mesmo de aprofundamento de disciplinas com a utilização de filmes adequados ao ensino e aprendizagem em conformidade com a realidade dos alunos; criando assim uma nova motivação aos trabalhos escolares, tornando a aprendizagem mais interessante e incentivando os alunos e professores na realização das mesmas, através também de uma proposta correta de utilização.

Mas, se o vídeo não for visto pelos professores, como recurso tecnológico para a transmissão do conhecimento de forma prazerosa, Moran (1995) aponta algumas formas

inadequadas de uso como: vídeo- tapa- buraco, vídeo - enrolação, vídeo deslumbramento, vídeo perfeição, só vídeo. O que não oferece subsídios algum para a construção de conhecimentos relacionados à disciplina em estudo.

O vídeo, se bem utilizado pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, considerando que “somos tocados pela comunicação televisa sensorial, emocional e racionalmente” (FIORENTINI; CARNEIRO, 2001, p.25).

Através da utilização do vídeo, há combinação e superposição de várias linguagens - imagens, músicas, escritas, que facilitam a interação, estimulando assim, a emoção, os desejos, as fantasias, e a percepção através dos sentidos. Pois, as imagens visuais e auditivas são experiências sensoriais. O que os olhos vêem, os ouvidos ouvem, o cérebro registra, e é possível viajar entre o real e o imaginário, sendo espectadores, atores, transpondo o tempo e o espaço, penetrando em lugares nunca percorridos ou desejados.

Nesse contexto, nota-se que a contribuição que o vídeo pode trazer a escola, não é a única mídia que possibilita a interatividade que envolve o aluno, tocando a afetividade e a emoção, mas o que contribui visivelmente para despertar – o para a construção de novos conhecimentos. Esse recurso deve ser considerado como meio favorável para democratização do conhecimento e da cultura no espaço escolar, para melhorar o crescimento intelectual, despontando discussões em virtude do conteúdo transmitido.

O vídeo, se bem empregado pelo professor, enriquecem a aula e o ambiente escolar e proporcionam uma aprendizagem mais significativa, considerando que “somos tocados pela comunicação sensorial, emocional e racionalmente” (FIORENTINI; CARNEIRO, 2001, p.25).

Esses meios também devem ser considerados como meios favoráveis para democratização do conhecimento e da cultura, para melhorar e crescer no que tange os sentidos e não como uma forma de “roubar o tempo”, que despontam discussões em virtude do conteúdo transmitido e que propicia embate negativo, principalmente sobre os alunos.

Sendo assim, a escola tem um papel de alfabetizar visualmente os alunos, ensinando-os a ler o vídeo e saber utilizá-lo ao seu favor. O que, se bem utilizado, irá auxiliar da mudança da postura do ser e do agir do aluno diante do mundo, levando as pessoas a refletir, analisar e agir em relação a sua própria vida, a dos seus semelhantes, e as diversas situações da vida cotidiana.

Partindo da premissa de utilização do vídeo em sala de aula, o sucesso do uso das tecnologias na educação, muito também depende do conhecimento das mesmas, a sua aplicabilidade e o planejamento do professor.

3. O vídeo como meio de expressão

De acordo com o dicionário Michaelis (2008) vídeo é parte de um equipamento de circuito de televisão que atua sobre os sinais de imagem e permitem a percepção visual das emissões. Pode ser entendido como toda mensagem audiovisual registrada em fita, desde gravações de programas de TV e filme através de videocassetes a mensagens produzidas em câmeras de vídeo por amadores (pessoas sem qualificação).

Com base nesse contexto, é perceptível aos olhos humanos, que a maioria das escolas públicas brasileiras já possui esse recurso, que auxilia no processo de gravação de programas educativos como os da TV Escola. Essas gravações servem como apoio didático para os professores, utilizar em espaços escolares, para desenvolver o trabalho de ensino aprendizagem com os alunos.

Quando é escolhido pelo professor de forma que contempla o conteúdo trabalhado, amplia o conhecimento dentro da sala de aula para os alunos, fornece ao professor diversos procedimentos técnicos como: adiantar, congelar imagens, retornar, utilizar trechos escritos importantes e focalizar cenas com maior precisão, para esclarecer, refletir sobre o que está sendo trabalhado, pois o vídeo não é um meio audiovisual somente para reproduzir imagens, mas segundo Ferrés (2001) nos recorda que o vídeo é um meio de comunicação e um meio de ensino.

Ao planejar utilizar o vídeo em sala de aula, é oferece meios de exploração, cabendo ao professor pesquisar, buscar diversos caminhos de aplicabilidade desse recurso e ver qual deles consegue se familiarizar. Ferrés (1996) apresenta diversas maneiras de utilizar o vídeo como: vídeo lição, vídeo apoio, vídeo processo, programa motivador, vídeo interativo e etc.

Nesse contexto, os vídeos devem ser utilizados como estimuladores da aprendizagem; geralmente antes de iniciar um novo assunto, com o teor de seduzir os alunos a adentrarem no espaço imagético do conteúdo, possibilitando – os fazer uma reflexão.

Nesse contexto, é preciso incentivar os alunos a se expressarem através de gravações próprias, sendo um excelente meio de educá-los para a tecnologia. Podendo apreciar as próprias produções e reverem aspectos comunicacionais, através das inúmeras possibilidades de uso; onde se faz necessário que o professor antes de tudo domine essa mídia. Pois, se bem empregado em sala de aula trará inúmeros benefícios à aprendizagem, basta que para isso seja usado com intencionalidade pedagógica.

Na era contemporânea, o uso das tecnologias da informação, da comunicação (TIC) e do Ensino a Distância, mediado pelas mídias digitais, oferece um leque de oportunidades para todos os indivíduos, inclusive em sala de aula, quando inserido no ambiente escolar, até mesmo pelo sistema EAD (Educação a Distância); bem como, no sentido, de torna também possível o trabalho com celular, computadores, acesso a internet etc, em sala de aula sob orientação dos professores, distinguindo as melhores formas de utilizá-los e os malefícios causados, caso não tenha como foco a aprendizagem.

Ser professor nos dias atuais é procurar superar os desafios que a profissão impõe, inclusive quanto à aquisição de novos conhecimentos tecnológicos para ser inseridos em sala de aula. Pois os alunos estão atentos a todas as mudanças, e parte das horas do dia e noite, são dedicados ao acesso a internet, onde acontece a disseminação de novas informações etc., colocando o professor na situação de buscar se especializar para caminhar paralelamente.

Reflexões finais

A reflexão quanto à produção de vídeos e suas formas de expressão, relacionando com o conhecimento tecnológico e cotidiano, oferecem aos sujeitos, oportunidades para superar os desafios impostos pelo mundo tecnológico, adquirindo conhecimentos sobre as diversas formas de edição de vídeos educativos.

O que não torna difícil a inserção do uso da tecnologia no espaço escolar é inicialmente imaginar uma escola que não está nos dias atuais, vivenciando a facilidade de acesso da comunidade escolar a artefatos tecnológicos, tanto pelos docentes quanto pelos discentes; um exemplo é ser um meio para que os educandos da educação possam se representar e constituir um processo de formação.

É preciso construir também, uma postura investigativo-científica com educandos e educadores da Educação Básica, no que diz respeito às possibilidades de refletir sobre construir novos olhares, sobre as transformações socioculturais possibilitadas pela edição de vídeos no espaço escolar, mas sempre valorizando a realidade local.

Nesse contexto, o espaço escolar, é fundamental para que os trabalhos de reflexões em torno do uso benéfico da tecnologia sejam amplamente discutidos, assumindo uma postura interdisciplinar em conformidade com a realidade dos alunos; possibilitando que novos interesses surjam em meio às diversas propostas de ensino.

O uso adequado da internet para aquisição de informações e do computador para realização de trabalhos com vídeos, são considerados ferramentas que permite inúmeras possibilidades de tornar a didática mais envolvente e assimilativa. Cabendo às escolas e aos profissionais da área usufruir desses avanços, sendo transmissores de conhecimentos dentro do processo de linguagem audiovisual.

É notório que o papel do professor é de enorme importância, pois possui a missão de proporcionar um ambiente que seja propício à assimilação do saber, servindo de facilitador no processo de ensino; tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa, dentro das condições essenciais para alcançar os objetivos propostos e garantindo aos alunos à versatilidade de agir autonomamente em diferentes contextos da sociedade escolar.

Referências

_____. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. In: SANCHO J. Maíra (Org). Para uma Tecnologia Educacional. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e

Seed/MEC. Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. vol I, II e III..

FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FIORENTINI, L. M. R.; CARNEIRO, V. L. Q. (org.). **TV na escola e os desafios de hoje: Curso de extensão para Professores do Ensino Fundamental e médio da Rede Pública**. Unirede e Seed/Mec. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. v.1, 2 e 3.

MICHAELIS: **dicionário prático da língua portuguesa**. – São Paulo: Melhoramentos, 2008.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e o vídeo à escola**. Texto de apoio ao programa **Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje**. Disponível em:< <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/tedh/tedhtxt2b.htm2>> Acesso em:<10 nov. 2017>.

MORAN. J. M. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam – Mídia e Aprendizagem: do cinema ao computador**. Campinas: Alínea, 2001.

PORTO, Tania Maria Esperon. Educação para mídias/pedagogia da comunicação: caminhos e desafios. In: PENTEADO, Heloisa D. de Oliveira. **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

Revista Comunicação & Educação – Artigo de José Manuel Moran, **O vídeo na sala de aula**. São Paulo, ECAD – Editora Moderna [2]: 27 a 35, Jam/Abr de 1995 (com bibliografia atualizada). Disponível em: < <http://www.eca.usp.br>>. Acesso:< 10 nov. 2017>.